

Economia

R\$ 210

MILHÕES. Foi o montante destinado pelo governo federal, esta semana, via medida provisória, para agricultores familiares de municípios que tiveram a safra prejudicada pela seca ou chuvas, na área da Sudene.

Impactos. Ocorrera redução na oferta de água e modificação do mapa da produção agrícola do país

Mudanças no clima prejudicam agricultura e elevam preços

Temperaturas mais altas vão afetar, principalmente, os Estados das Regiões Norte e Nordeste

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O clima passa por mudanças em todo o mundo. Isso não é novidade, todos já perceberam. O que ninguém sabe ainda, com exatidão, é a força do impacto dessas mudanças na economia dos países, nas cidades, no campo, enfim, na vida das pessoas. Estudos apontam que, no Brasil, a elevação da temperatura afetará mais drasticamente as Regiões Norte e Nordeste, com aumento de 7°C a 8°C na média da temperatura até 2100.

Os reflexos dessas mudanças serão a redução da oferta de água, e consequen-

Clima e economia

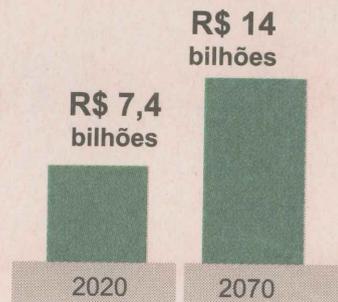
Duas pesquisas mostram que as mudanças climáticas vão prejudicar em cheio a produção de alimentos. Isso vai reduzir o lucro do produtor e elevar os preços para o consumidor. Confira

PERDA NA AGRICULTURA

O aquecimento global pode comprometer a produção de alimentos.



Perdas (previsão)



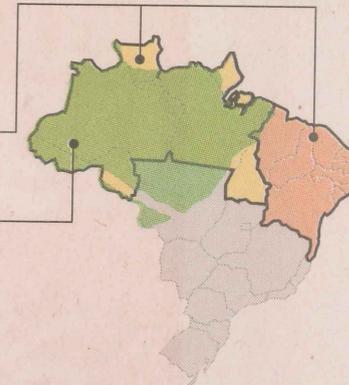
PREJUÍZO NO BOLSO

O cidadão brasileiro pode ter, em 2050, um prejuízo entre **R\$ 534** e **R\$ 1.603** com a alta dos alimentos

As regiões mais vulneráveis à mudança do clima no Brasil

Regiões Norte e Nordeste

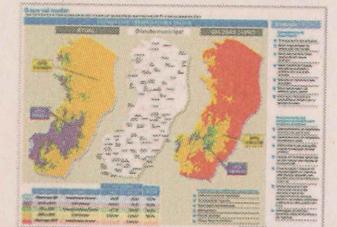
Na Amazônia, o aquecimento pode chegar a 7 °C ou 8 °C em 2100, o que prenuncia uma alteração radical da floresta amazônica – a chamada “savanização”.



A GAZETA já mostrou o novo mapa do café

Economia

Aquecimento global vai criar um novo mapa do café no Estado



Estudo mostra que dois terços dos produtores de café no Brasil já estão em áreas que serão consideradas inadequadas para a cultura em 2050.



■ Em maio de 2007, um estudo feito Incaper já mostrava que o Espírito Santo, devido às condi-

A redução no consumo de alimentos pode chegar a **60%** a **180%** do consumo anual per capita atual

temente das áreas aptas para a agricultura, que vão provocar comprometimento da produção de alguns alimentos e aumento de preços. O mapa da produção agrícola brasileira vai mudar.

O aumento da temperatura tende a elevar o crescimento da evapotranspiração (perda de água por evaporação do solo e transpiração das plantas) e, conseqüentemente, um aumento na deficiência hídrica.

De acordo com os estudos, o comprometimento na produção de alimentos poderá representar perdas de até R\$ 7,4 bilhões em 2020, podendo chegar a R\$ 14 bilhões em 2070. O custo de ações de gestão costeira e de outras políticas públicas para minimizar os efeitos das mudanças do clima somariam R\$ 3,72 bilhões até 2050, uma média de R\$ 93 milhões por ano.

Os dados são dos estudos realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Segundo o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea, José Gustavo Peres, o impacto na lucratividade da agricultura variaria de 3% a 5% até 2050. O Norte, Nordeste e Centro-Oeste sofrerão impactos mais severos.

Na área agrícola, a cultura que sofreria o maior impacto é a soja, que é hoje a maior expressão da fronteira agrí-

OS PRODUTOS MAIS AFETADOS



Algodão

Partindo da produção de 2,9 milhões de toneladas em 2006, com valor de R\$ 2,8 bilhões, espera-se um impacto negativo de R\$ 312 milhões em 2020, de R\$ 401 milhões em 2050, chegando a R\$ 444,8 milhões em 2070.



Arroz

O estudo prevê, para 2020, uma redução da área de baixo risco ao plantio que vai de 8,56% a 9,7%. A perda vai para 12,5% em 2050 e 14% em 2070. O aquecimento do clima trará um prejuízo, em 2020, de R\$ 368 milhões a R\$ 417 milhões. Em 2050, as perdas deverão ser de R\$ 530 milhões e, em 2070, cerca de R\$ 600 milhões.



Café

A cultura poderá ser atingida ou por deficiência hídrica ou por excesso térmico nas regiões tradicionais. O café arábica deve perder até 33% da área de baixo risco em São Paulo e Minas Gerais, apesar da possibilidade de ter aumento de produção no Sul do país. Em 2050, o total de terrenos propícios ao café pode diminuir 18,3%, chegando a 27,39% em 2070. O aquecimento global deve trazer prejuízos de, pelo menos, R\$ 600 milhões em 2020, R\$ 1,7 bilhão em 2050 e R\$ 2,55 bilhões em 2070.



Girassol

Esse estudo não chegou a calcular o impacto econômico que será sofrido pela cultura diante do aquecimento global porque hoje seu valor de produção ainda é pequeno no balanço agrícola geral. Com as mudanças climáticas, a oferta de área apta sofrerá uma redução de 14% em 2020, número que passa para cerca de 16,5% em 2050, chegando a 18% em 2070.



Mandioca

A cultura terá um acréscimo geral, mas deve sofrer graves perdas no Nordeste. O ganho de produção ocorrerá principalmente no Sul, devido à diminuição de locais sujeitos a geadas. Em 2020, as perdas de área devem variar de 2,5% a 3,1%, com um prejuízo de R\$ 109 milhões a R\$ 137 milhões, tomando como base a produção de 26 milhões de toneladas, com um valor de R\$ 4,3 bilhões.



Milho

A cultura chega a 2020 com uma área favorável 12% menor, número que sobe para 15% em 2050 e 17% em 2070. O aquecimento global deve provocar uma

ções climáticas, terá um novo mapa de sua cafeicultura. As áreas atualmente destinadas ao cultivo de café arábica serão ocupadas pelo conilon, e o cultivo do arábica corre o risco de ser drasticamente reduzido.

Áreas para o plantio do arábica vão diminuir

Novas tecnologias devem minimizar o impacto que as mudanças vão gerar para a cafeicultura

■ A principal atividade agrícola do Espírito Santo continua sendo a cafeicultura, que responde por mais de 40% da renda do rural - aquele dinheiro que fica na propriedade. A cafeicultura e a pecuária (carne, leite e ovos) somadas, sem que pese o trabalho de diversificação do agronegócio capixaba, respondem por dois terços da renda agrícola.

E, mesmo com os efeitos das mudanças do clima, a cafeicultura continuará ocupando lugar de destaque na agricultura capixaba, avalia o secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli. O que acontecerá ao arábica, explica, será a redução de áreas aptas pa-

cola do país. As perdas poderiam chegar a 40% em 2070, representando prejuízo superior a R\$ 7 bilhões. A elevação da temperatura no Centro-Oeste, explica Feres, vai reduzir muito as áreas aptas para o cultivo. A opção seria transferir parte dos plantios para a Região Sul.

No Sul, o trigo seria a cultura mais prejudicada com a elevação da temperatura. O café arábica, produzido no Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná teria redução de mais de 30% das áreas aptas para o cultivo. A boa notícia é que a Região Sul ampliaria a área apta para o plantio do café arábica.

A cana-de-açúcar, conforme os estudos, é uma das poucas culturas que não seriam afetadas pelas mudanças do clima. Isso porque a cultura poderia continuar ocupando as áreas aptas e manter a produtividade, desde que irrigada, e ainda passar a ser cultivada em áreas do Sul, podendo dobrar a produção nas próximas décadas.



Cana

A cultura da cana-de-açúcar poderá dobrar nas próximas décadas. Áreas do Sul, hoje com restrições ao cultivo da cana, podem se transformar em regiões de potencial produtivo dentro de 10 ou 20 anos. Locais do Centro-Oeste, que hoje apresentam um alto potencial produtivo, devem permanecer como áreas de baixo risco, porém serão cada vez mais dependentes de irrigação complementar no período mais seco.



Feijão

O aquecimento do clima trará um prejuízo, em 2020, de cerca de R\$ 155 milhões, em decorrência de uma redução de 4,3% de área apta. Em 2050, a área favorável ao plantio da cultura deve diminuir cerca de 10%, provocando um prejuízo de R\$ 360 milhões. Em 2070, a perda pode chegar a R\$ 473 milhões, com a redução da área de baixo risco de até 13,3%.



quebra em torno de R\$ 1,2 bilhão no valor da produção em 2020. O prejuízo pode passar a cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2050, chegando a R\$ 1,7 bilhão em 2070.



Soja

É a cultura que mais sofrerá com a elevação de temperatura. As regiões do Sul do país e as localizadas nos cerrados nordestinos serão fortemente atingidas. No pior cenário, as perdas podem chegar a 40% em 2070, em decorrência do aumento da deficiência hídrica. O grão pode apresentar, em 2020, uma perda de R\$ 3,9 bilhões a R\$ 4,3 bilhões. Em 2050, o prejuízo pode subir para algo entre R\$ 5,47 bilhões e R\$ 6,3 bilhões. Para 2070, no melhor cenário, o prejuízo será de R\$ 6,4 bilhões (34,86% de área favorável), chegando a R\$ 7,6 bilhões (41,39%) no pior cenário.

ra o cultivo, o que não significa necessariamente redução no volume de produção.

“Com a utilização das tecnologias disponíveis e as que ainda estão em estudo, a produção poderá ser até maior que a atual, mesmo com menor área plantada”, destaca Bergoli. Essa tendência se justifica até mesmo pelo fato de as pesquisas dos técnicos que atuam no Espírito Santo terem começado para o arábica bem depois dos trabalhos dedicados ao conilon.

Para o conilon a tendência é ampliar as áreas aptas e também crescer a produtividade e a produção. Na avaliação de Bergoli, para minimizar os impactos que virão com as mudanças do clima, será preciso dar continuidade aos trabalhos já realizados que resultaram, por exemplo, em uma variedades do conilon com maior resistência à seca.

Adensamento das lavouras, plantios consorciados, novas técnicas de poda, sombreamento e irrigação são alternativas para reduzir os impactos que a elevação da temperatura representará para a cafeicultura.